



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LUCINEIDE MACIEL ALEXANDRE

**SER LEITOR:
A VISÃO DOS ALUNOS DO 5º ANO**

CAJAZEIRAS - PB

2009

LUCINEIDE MACIEL ALEXANDRE

**SER LEITOR:
A VISÃO DOS ALUNOS DO 5º ANO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Idelsuite de Sousa Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



A381s Alexandre, Lucineide Maciel.
Ser leitor: a visão dos alunos do 5º ano / Lucineide Maciel Alexandre.- Cajazeiras, 2009.
42f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Escola - prática de leitura. 3. Atividades escolares. I. Lima, Idelsuíte de Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a DEUS a minha força maior.

Aos meus pais, irmãos, cunhados, que sempre me apoiaram em todos os momentos para que esta etapa se realizasse.

À Jardel por sua compreensão, dedicação, força em todos os momentos desta e outras caminhadas.

À Francileuda, por ter sido a primeira pessoa a me incentivar para que eu pudesse chegar a esta importante etapa da vida.

AGRADECIMENTOS

Aos professores, especialmente a Idelsuite, minha orientadora, que com tanta presteza colaborou neste trabalho.

Aos meus colegas de sala, pela disponibilidade e alegria na troca de informações e materiais numa demonstração de amizade e solidariedade e, especialmente a Rossana, com quem dividi muitos momentos alegres e tristes, pela sua disponibilidade de sempre ajudar.

À Escola Vitória Bezerra, aos alunos e em especial a Prof^a. Elusiane pela com confiança em ceder-me a sua sala por alguns dias para que eu desenvolvesse o estágio.

A minha família e amigos pelo apoio e carinho em todo esse percurso.

À Herozildo que me ajudou cedendo o seu computador, durante todo o curso.

À empresa Ferreira Distribuidora que me proporcionou o tempo livre para os estudos, e aos meus colegas de trabalho pelo apoio e cooperação.

"Um livro é como uma janela.
Quem não o lê, é como alguém que ficou distante da janela
e só pode ver uma pequena parte da paisagem."

Kahlil Gibran

RESUMO

A leitura possibilita o acesso ao mundo do conhecimento letrado e permite adquirir saberes necessários para a vida em sociedade. Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre leitura realizada com alunos do 5º ano do Ensino fundamental. Teve como objetivo identificar como os alunos analisam seu desenvolvimento no processo de ler textos e como compreendem as práticas de leitura na escola. Para a realização da pesquisa, de caráter qualitativo, foi utilizado como instrumentos de coleta de dados o questionário com questões objetivas e subjetivas. A análise das informações foi feita com base nos estudos de Kleiman (1999), Cagliari (1995), Martins (1994), entre outros. Os resultados indicam que mesmo a leitura sendo uma necessidade humana e social os alunos consideram que leem pouco e a fazem apenas quando o texto é curto e fácil. Consideram a leitura como algo que precisa ser melhorada e que a realizam apenas quando é para responder as atividades da escola. Conclui-se que os alunos têm uma visão limitada da leitura entendendo-a como decifração de palavras e que é realizada para cumprir uma obrigação escolar.

Palavras-chave: leitura - escola - atividades escolares.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
REFERENCIAL TEÓRICO	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE LEITURA	17
ANALISE DO ESTÁGIO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXO I	38
ANEXO II	40

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade bastante complexa. Na maioria das salas de aula continua sendo um motivo de sofrimento e preocupação para a maioria dos alunos e professores.

A escola ao longo dos anos, de modo geral, não tem conseguido despertar nos alunos o prazer e o interesse pela leitura. Essa situação faz com que grande parte dos educadores se sintam constrangidos, pois, ensinar a ler e escrever é tarefa de todo educador, principalmente aqueles que lidam com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escola tem como grande desafio fazer com que os alunos aprendam a ler e a escrever corretamente. Para que isso ocorra é necessário inscrever todos os alunos para que eles se tornem leitores competentes, para saberem agir com autonomia.

A leitura constitui-se em um processo necessário para o desenvolvimento do ensino – aprendizagem, como também um elemento indispensável na vida dos alunos. Ensinar e incentivar a ler não é apenas uma tarefa da disciplina Língua Portuguesa, mas de todas as outras disciplinas. É um grande desafio formar um leitor capaz de criticar, compreender o significado do texto e produzir textos coerentes. Nos anos iniciais do ensino fundamental até à universidade há quem se queixe que a maioria dos alunos “lê mal”.

Por ocasião de uma visita à sala de aula do 5º ano Ensino Fundamental da E.M.E.I.F. Vitória Bezerra, na Cidade de Cajazeiras, no período de observação e pela informação da professora tomei conhecimento que os alunos leem pouco, que apresentam pouco interesse pela leitura. De acordo com essas informações quando estes leem a fazem muito lentamente e com constantes paradas concorrendo para uma leitura limitada. Os alunos acham que a leitura é chata e difícil, pois esta lhe exige compreensão, reflexão para entender o que os textos dizem.

Este trabalho tem como ponto inicial investigar como os alunos se veem como leitores, que tem como objetivos identificar como os alunos entendem a leitura realizada por eles, buscando verificar a visão destes alunos sobre as práticas de leitura em sala de aula, além de objetivar também analisar o entendimento dos mesmos sobre o seu desenvolvimento em leitura.

Considerando que é por meio da leitura que o ser humano adquire saberes necessários para o exercício de cidadania é que senti-me motivada a trabalhar essa temática. Sendo assim, o presente trabalho situa-se como uma possibilidade de contribuição aos estudos sobre leitura.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma:

Um texto introdutório, em que apresento o objeto de estudo e os objetivos.

O Referencial teórico enfoca a visão de alguns autores sobre o tema em questão. É nesta parte que apresento os fundamentos em que o trabalho se baseia.

Nos procedimentos metodológicos apresento a maneira como foi desenvolvido metodologicamente a realização da pesquisa.

No tópico “a visão dos alunos sobre leitura”, apresento os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, ou seja, a análise das informações do questionário. Na análise do estágio destaco as experiências com os alunos na escola. E na ultima parte apresento as considerações finais, destacando conclusões referentes ao estudo, por último as referencias e os anexos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho sobre leitura tem por base a afirmação de Foucault (1994:5) que diz: “ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontrados na escrita, significa construir uma resposta que integra partes das novas informações ao que já se é.”

Neste sentido, a leitura é muito mais que um ato mecânico, sem sentido, pois é por meio da leitura que o ser humano se comunica, tem acesso à informação, constrói visão do mundo, conhece a sua realidade. De acordo com Ferreiro (1995:55), “escrever não é transformar o que ouve em formas gráficas, assim como ler também não equivale a reproduzir com a boca, o que o olho reconhece visualmente.” Desse modo o ato de ler requer do leitor compreensão, reflexão, ato puramente crítico, já que não basta decodificar.

Neste caso, o ato de ler vai além do simples fato de decodificar letras, decifrar palavras. Na verdade deve haver uma ligação entre leitor e o texto escrito, numa união de fatores pessoais, situações, ambientes e circunstanciais. Por isso, mesmo antes de aprender a ler as palavras e frases, o leitor já tem conhecimentos do seu cotidiano e do mundo em que vive. Pois este está inserido num processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler. Então a leitura acontece bem antes da criança ir para a escola.

A leitura pode ser vista como uma prática social de construção da identidade e cidadania dos sujeitos. Através da leitura é possível formar sujeitos capazes de se comunicarem, defenderem os seus pontos de vistas. Conforme Zilberman (1998:100-112), “a leitura assume no âmbito da comunicação social, uma dimensão bem mais ampla que a decifração da escrita (...), enquanto um processo historicamente determinado, que congrega e expressa os anseios da sociedade.”

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001:55) trazem uma grande contribuição para a compreensão do ato de ler quando diz; “ler não é simplesmente codificar, mas ler é a resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”. Então, o ato de ler não acontece por acaso, mas envolve os objetivos voltados para a realidade que está vivenciando. Como mostra Zilberman (1998:39), “ler e escrever são hoje duas práticas sociais básicas em todas as sociedades letradas,

independentemente de tempo médio com elas dispêndio e do contingente de pessoas que praticam.”

Desse modo, a leitura é muito importante para todos, por que ela é um instrumento de comunicação entre os homens que contribui na formação integral destes. A leitura possibilita o acesso à cultura letrada. Na verdade é onde se estabelece uma interação entre o leitor e o texto escrito, numa junção de fatores, pessoais, de situações e contexto histórico-social. E para Goulart (1999:102) “ler é muito mais que decodificar, ler e saber ler são aprendidos ao mesmo tempo, como um processo de construção de sentido.”

Nesta perspectiva, a autora acredita que o ato de ler abrange o ser em todos os sentidos e de forma individual, fazendo parte da convivência com outras pessoas, com o mundo. Martins (1994:12) diz que; “(...) ninguém ensina ninguém a ler, o aprendizado é em última instância, solitário, embora se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo.”

Neste sentido, quando o aluno chega à escola irá apenas aprimorar o seu aprendizado para a decodificação dos signos, ampliando o seu conhecimento adquirido, através do contato com a linguagem formal ou culta que é desenvolvido na escola, o qual não será decidido pelo adulto (professor), porém pelo próprio aluno. De acordo com Ferreiro (1995:29-30), “se aceitarmos que a criança não é uma tábua rasa onde se escreve as letras e as palavras segundo determinado método, se aceitarmos que o “fácil e o difícil” não podem ser definidos a partir da perspectiva do adulto, mas de quem aprende.”

Deste modo, o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas, passando a exercer o papel de orientador ou facilitador do processo de aprendizagem. Isto porque o aprendizado da leitura e da escrita não se constituem apenas na decodificação de signo e na reprodução de som, mas numa atividade complexa, com significados e compreensão. Consta nos PCNS (BRASIL, 2001:24) que:

A língua é um sistemas de signos histórico e social que possibilitam ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprende-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles os modos pelos

quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmo.

Neste sentido, há uma diversidade de fatores envolvidos no ato de aprender a ler e escrever que o leitor adquire ao longo dos seus estudos. Isto será melhor desenvolvido se o professor for um leitor ativo. Conforme Kleimam (1998:15). “para formar leitores devemos ter paixão pela leitura” Dessa forma, o papel do educador não é somente o de ensinar a ler, mas de favorecer condições, para que ocorra a aprendizagem do aluno, conforme os seus próprios interesses e necessidades.

Compreender e interpretar os escritos possibilita ao aluno compreender o mundo e a sua realidade. O ato de ler abre novas perspectivas ao indivíduo, permitindo-lhe posicionar-se criticamente diante de sua realidade. Segundo Zilbermam (1998:14) “É importante aprender a ler, por que a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus do ensino e da sociedade.”

Desse modo, a leitura possibilita a inserção do ser humano dentro da sociedade, além de favorecer novos conhecimentos, enquanto sua escolaridade avança. Conforme Antunes (2007:42), “O aluno que lê que se forma leitor, não se prende apenas às idéias do autor, somente aquilo que está no texto. Ele vai além, incorpora a habilidade adquirida nos bancos escolares às funções e usos da leitura relacionados à sua história de outros contextos culturais e sociais.”

O autor mostra que o aluno deixa de ver pelos olhos dos outros, vai dando seus próprios significados vai construindo sentido mediante as suas atividades escolares, conquistando a sua autonomia. A leitura é um processo constante que começa na família e se amplia na escola e continuará pelo resto da vida. Para Martins (1990:134), “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios.”

De acordo com Abud (1987:42), “os alunos são ensinados a partir do que eles trazem de suas experiências anteriores em família, pois a atuação dos professores nessa aprendizagem inicial da leitura e da escrita está voltada para o reconhecimento dos alunos a partir de sua chegada na escola.”

O aluno não aprende a ler imediatamente, ele necessita de tempo. É um processo demorado para uns e para outros não. Nos PCNS consta que: “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir dos seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem etc.” (BRASIL, 2001:69-70).

Desse modo, a leitura pode gerar diferentes interpretações, dependendo do conhecimento de cada um e do que se está buscando mediante a leitura. Cada leitor tem seu modo de ler, compreender e interpretar. Pois, a criança lê diferente de um adulto. Então, a forma de compreensão é diferenciada de leitor para leitor. Por isso, cada leitor precisa aprimorar cada vez mais a sua prática, para que o processo de leitura se torne mais gratificante e prazeroso.

De acordo com Silva (1985:47), “a prática de leitura é fundamental, pois o ato de ler torna o indivíduo crítico, com liberdade individual e com participação na sociedade.” Dessa forma, a prática de leitura é fator determinante, pois, por meio da leitura o leitor adquire autonomia, constrói sua identidade, além de possibilitar novas descobertas, onde o sujeito passar a compreender o mundo e a atuar como cidadão.

Conforme Cagliari (1987:203), “ler é um processo de descoberta e quem tem mais acesso terá mais facilidade em aprender a ler e a ter gosto pela leitura.” O autor acredita que os alunos que têm mais contatos com materiais escritos no seu cotidiano, terão mais possibilidades de gostar e aprender leitura.

E Kato (1995:14), acredita nesta mesma idéia quando diz: “crianças que tem o privilégio de ter contato com a língua escrita antes de ir à escola, através da leitura que lhe é feita pelo adulto, já tem consciência pelo menos nos aspectos discursivos que diferem a fala e a escrita.”

Nesta perspectiva, a criança já sabe diferenciar a fala e a escrita através dos contatos que tem antes de chegar à escola e, isso lhe facilita na sua aprendizagem, bem como a gostar de ler, que faz parte do que ela conhece e valoriza. Então, a função do educador neste momento é de

orientador, facilitador, que deve conhecer os gostos das crianças e a partir da daí propor atividades que façam parte das necessidades do aluno.

É nesta perspectiva que BARBOSA (2004:16), diz; “é preciso que professores tenham conhecimento sobre o processo de leitura, bem como sobre as estratégias e habilidades desenvolvidos pelo leitor para poderem decidir com eficácia como ensinar leitura.” Nesta visão, torna-se necessário repensar uma prática de leitura que vá ao encontro das necessidades dos educandos, que possibilite estimulá-los a ler, ou seja, a ler com vontade, ler com intenção de investigar, de descobrir, pesquisar.

É na escola que a criança tem seu primeiro contato com os textos propriamente ditos, onde eles aprendem a ler. Apesar das limitações da escola, ela ainda é o lugar destinado ao aprendizado da leitura. Portanto, a escola se torna num fator fundamental para o aluno adquirir o hábito da leitura e também para a sua formação como leitor. Conforme Zilberman (2003:16),

(...) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muitos menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Nesta perspectiva, o aluno pode adquirir o gosto pela leitura em sala de aula, através das diversas atividades desenvolvidas em sala, e também com a literatura, como citou a autora. Mas, que também depende do educador que deve ser criativo, criando situações de aprendizagem onde o aluno possa realizar suas próprias leituras. Para isso, é necessário propor varias atividades inovadoras, buscando conhecer os gostos dos alunos, e assim fazer com que a leitura aconteça, passando a ser vivenciada pelos alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem por base a afirmação Matos (2002: 22), que defende que: “A pesquisa é a principal atividade da ciência que nos permite a aproximação e o entendimento da realidade que investigamos, e, além, disso nos fornece elementos para possibilitar nossa intervenção no real.”.

Para a realização do presente estudo optei pela pesquisa qualitativa, pois segundo LUDKE (1986:13). “A pesquisa qualitativa, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato do pesquisado com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário contendo perguntas abertas e fechadas, com o intuito de entender a visão dos alunos a respeito do tema em questão. De acordo com Pádua (1998:156) “o questionário é um instrumento de pesquisa mais adequado a quantificação, por que é fácil decodificar e tabular, propiciando comparação com outros dados relacionados ao tema pesquisado.”

O questionário utilizado para a realização do estudo compôs-se de dez questões fechadas, em que abordava a importância da leitura na escola, os recursos utilizados, a compreensão dos alunos sobre a prática de leitura e as atividades destinadas ao desenvolvimento da leitura em sala de aula. As opções para as repostas apresentavam-se em cinco alternativas. As questões abertas tratava sobre como a leitura deveria ser desenvolvida na escola e que tipo de leitura este gostam de fazer.

Ainda que seja um instrumento limitado para captar a visão dos alunos sobre leitura, o questionário foi escolhido em virtude do tempo destinado à realização da pesquisa. Para Richardson (1985:158), “o questionário permite obter informações de um grande número de pessoas simultaneamente ou em um tempo relativamente curto.”.

Para interpretar os dados coletados no questionário foi feita, inicialmente, a tabulação dos dados. Posteriormente, as respostas dos alunos foram analisadas, com base nos conhecimentos teóricos que referenciam a pesquisa.

VISÃO DOS ALUNOS SOBRE LEITURA

A partir do questionário aplicado aos alunos busquei analisar as respostas, visando entender o posicionamento destes alunos acerca da leitura.

Quando questionados acerca de como eles lêem, 54,6% dos alunos responderam que gostam de ler qualquer texto. Esses alunos acreditam que ler qualquer texto é de fato gostar de ler e que qualquer texto é bem vindo. Porém, o fato de lerem apenas os textos em sala de aula não basta para que sejam bons leitores. Para Barbosa (2004:23), “quanto mais o aluno for exposto a diversidades textuais, menos dificuldade ele terá em relação à leitura.”

Entretanto para, 27,3% dos alunos a realização da leitura dar-se apenas quando precisam responder as atividades da escola. Para esses alunos o ato de ler está relacionado a responder os exercícios e a cumprir as tarefas que são obrigatórias. Para Kleiman (1998:20) “uma prática muito empobrecedora está baseada numa concepção da atividade como equivalente de decodificação (...). Isto é para responder a uma pergunta sobre alguma informação do texto, que em nada modifica a visão de mundo do aluno”. Como mostra a autora os alunos buscam ler apenas os textos indicados para responder os exercícios. Estes não leem por prazer, para compreender, para ampliar seus conhecimentos, mas leem por obrigação e necessidade, seja em momentos escolares ou não.

Sobre a mesma questão, 18,1% desses alunos afirmaram que leem somente por necessidade. Na visão desses alunos o ato de ler não é um ato prazeroso, mas necessário, obrigatório para sua vida escolar, ou seja, estes não gostam de ler. Para Kleiman (2001:16) “a desmotivação porque passam os alunos hoje, provem basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto da linguagem”.

Ao perguntar aos alunos o que eles mais lêem, 50% destes responderam que lêem livrinhos de leitura e gibis. Na visão esses alunos estas fontes parecem lhe ajudar, possivelmente, por conterem textos curtos e muitos desenhos que têm algo com sua idade, com sua realidade de criança. O fato de os alunos preferirem textos com frases curtas indica certa limitação na leitura.

Então Barbosa (2004:33) diz que: “a leitura se realiza a partir do dialogo do leitor com o objeto lido, seja escrito, sonoro, seja um gesto uma imagem, um acontecimento.”

Para, 35% dos alunos o que mais leem é somente o livro didático. Para esses respectivos alunos, o livro didático é a sua principal fonte de leitura e para alguns a sua a única fonte. Estas respostas indicam o pouco acesso que eles têm a outros textos escritos, o que acarreta um entrave no contato com outras leituras. Considerando que o livro didático na escola é o principal instrumento de trabalho do docente, torna-se a fonte de leitura que os alunos têm contato. Conforme Cagliari (1995:175), “na nossa cultura, os livros sempre foram muito valorizado, a ponto de algumas pessoas serem levadas a acreditar em tudo o que lêem, como se quem publicasse um livro fosse uma espécie de “dono do saber”.

Enquanto que, para, 10% desses alunos, o que mais leem são os pequenos textos indicados pelo professor. Para esses alunos o seu ato de ler está ligado unicamente às obrigações e deveres orientados pelo professor, o que faz com que leiam apenas o que lhe é necessário para responder às atividades. E isso mostra o pouco interesse que estes têm pela leitura. Para Beauchnp (2007:5), “é preciso deixar que o aluno escolha o livro que lhe interessa, seja pelo gênero, pela imagem, pela capa, pelas letras, pelo tamanho, e não por indicação obrigatória do professor. Sem dúvida, professores e pais que gostam de ler estimularão mais a prática da leitura por parte das crianças e dos adolescentes”.

Surpreendentemente, 5 % dos alunos responderam que lêem jornais e revistas. Essas respostas indicam que estes ainda têm um contato e vivências com estes materiais, mesmo que estes materiais sejam pouco utilizados no cotidiano escolar. Também indicam que essas leituras são por curiosidade, talvez pelas figuras que lhe chamam a atenção, pois as revistas são muitas ilustradas, enquanto o jornal pode trazer varias informações da sociedade em que estes estão inseridos. O fato, de a cidade ter jornal local e vez outra de haver distribuição gratuita pode facilitar o acesso dos alunos a este textos. Cagliari (1995:177) diz que: “revistas e fascículos motivam fortemente os alunos para a leitura, mostram-lhe que a leitura pode ser muito mais interessante do que aquilo que encontram em grande parte dos livros de português e na totalidade das cartilhas”.

Ao serem questionados sobre o sentido das leituras realizadas na escola, 67% dos alunos responderam que servem para ajudar nas atividades. Para esses alunos a leitura na escola parece ter um sentido único, apenas solucionar problemas que foram apresentados nos conteúdos estudados, como forma de entender perguntas e respostas. Os alunos vêem a leitura como algo interessante que lhe possibilita ter acesso a vários conhecimentos precisos para sua aprendizagem. Para Lerner (2002:67), “na escola, leitura e escrita são necessariamente obrigatórios, porque ensinar a ler e escrever é responsabilidade inalienável da instituição escolar”. Desse modo a escola tem a função de ensinar a ler e escrever, de possibilitar aos alunos uma formação eficiente como leitor e atuante nesta sociedade letrada.

Entretanto, para 13% desses alunos as leituras realizadas na escola servem para informar sobre o mundo. Na visão dos alunos a escola contribui significativamente quanto às informações do mundo. Para Freire (2005:11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daqueles. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.”.

Porém, 10% dos alunos afirmaram que as leituras realizadas na escola servem para aprender os conteúdos. No entendimento dos alunos a leituras servem apenas como instrumento para entender os conteúdos das disciplinas. Neste caso, os alunos estão limitados apenas a ler textos restritos às disciplinas, como forma de solucionar os problemas dos conteúdos. Neste caso, a leitura não acontece por vontade própria, o que dificulta o desenvolvimento de suas habilidades de leitura. De acordo com Barbosa (2004:21), “a leitura é um processo no qual o leitor aprende a desenvolver suas habilidades com o uso da própria leitura de modo significativo.”

Para 10% dos alunos as leituras realizadas na escola servem pra interpretar os textos. Tais respostas indicam que os alunos costumam ler para interpretar os textos, ou seja, as questões interpretativas elaboradas pelo professor. Na visão desses alunos interpretar os textos é uma atividade escolar que lhe possibilita responder questões textuais.. E os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001:56). Constam que: “é preciso interagir com a diversidade de textos

escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato”.

Na questão sobre o entendimento acerca dos textos lidos, 59,7% dos alunos afirmaram que compreendem tudo que lêem. No entendimento destes alunos os textos são compreendidos com facilidade. Conforme Fulgêncio (1998:13), “a compreensão de textos é um processo em que interagem diversos fatores como conhecimentos lingüísticos, conhecimentos prévio a respeito do assunto do texto, conhecimento geral a respeito do mundo motivação e interesse na leitura entre outros.”

18,1% dos alunos responderam que quando lêem um texto não compreendem bem as palavras grandes. Para estes alunos as palavras polissílabas atrapalham na sua leitura e que estas não estão ao seu alcance do seu conhecimento. Estas respostas indicam que estes ainda não compreendem palavras e textos mais elaborados, o que demonstra estarem em processo de decifração da escrita. De acordo com Abud (1987:8).

A leitura é muito mais que um ato mecânico porque o leitor deve ser capaz de compreender as idéias, as mensagens contidos nos textos. Saber ler implica na capacidade de reagir à leitura feita, onde o leitor vai interpretar os textos que lê de acordo com seus conhecimentos, sua experiência, sua cultura.

Enquanto que 13% desses alunos afirmaram que quando lêem um texto só compreendem quando o texto é fácil. Na visão desses alunos os textos fáceis lhe permitem uma melhor compreensão e interpretação, por estarem em nível do seu conhecimento e de leitura. Ao que parece estes leem pouco e se limitam apenas aos textos simples e curtos, lendo bem apenas o que lhe é indicado na escola. Desse modo Cagliari (1995:149) “tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”.

Seguindo essa mesma noção acerca dos textos fáceis, 4,6% dos alunos afirmaram que as frases curtas com palavras fáceis são melhor compreendidas. Para Fulgêncio (1998:31), “não é possível ler um texto valendo-se apenas de informação visual: a leitura é o resultado da interação entre a informação visual, fornecida pelo texto, e a informação não visual: isto é, o conhecimento prévio armazenado na memória do leitor.”

4,6% dos alunos questionados responderam que quando lêem texto não compreendem bem os textos longos, mas apenas os textos curtos. Estas respostas indicam que estes alunos apresentam dificuldades em compreender e interpretar textos. O fato de alguns desses alunos ainda não lerem corretamente e conseguirem ler apenas palavras e frases faz com que leiam silabando, que dificulta a compreensão e interpretação do texto. Conforme BACELAR (2000:52), “compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas”.

Ao serem questionados sobre como entendem a importância da leitura, 46% afirmaram que esta serve para estudar as matérias da escola. Para esses alunos a leitura é algo que está ligada às disciplinas da escola mais especificamente para responder os exercícios que realizam por obrigação. Eles não apresentam seus próprios objetivos quando lêem, mas somente para cumprir normas da escola.

Sobre a mesma idéia, 13 % dos alunos responderam que a leitura serve para responder as tarefas de sala de aula. Na visão desses alunos a leitura facilita na resolução das tarefas escolares. Tais afirmações indicam a limitação dos alunos, e da realidade que a leitura está presente na vida cotidiana de cada aluno que a fazem por necessidade e não por vontade e prazer. Isso ocasiona dificuldade de interpretação e compreensão dos textos. FREIRE (2001:13) diz; “é necessário interpretar, compreender, estabelecer relações entre o que se lê e o que é revelado na leitura”.

Entretanto, 36% dos alunos entendem a importância da leitura, para adquirir mais informações. Para esses alunos a leitura favorece inúmeras oportunidades de entender o mundo da escrita, de adquirir novos conhecimentos, e a saber e conhecer as informações e acontecimentos do mundo. MARTINS (1994:23), “ler significa interar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia de deixar de ler pelos olhos dos outros.”

Porém, 5% destes alunos entendem a importância da leitura como a que serve para revisar os conteúdos explicados pelo professor. Na compreensão dos alunos a leitura somente ajuda nos momentos de rever conteúdos já trabalhados, ou seja, está relacionando os seus deveres escolares principalmente tarefas ou exercícios. Tais respostas indicam que estes alunos vêem a leitura

como obrigatória, não como a que pode levá-lo a uma reflexão, compreensão, a uma prática necessária para a sua formação de leitor competente. Para CAGLIARI (1995:169), “a leitura é uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que as crianças gostem da escola e de estudar.”

Contraditoriamente, ao questionar sobre o incentivo da leitura, 50% dos alunos afirmaram que lêem pelo interesse em aprender. Para esses alunos o seu maior incentivo é a aprendizagem, que por meio dela ele pode ser capaz de elaborar suas idéias, de saber questionar, refletir e até se tornar um leitor e cidadão ativo. Para KATO (1995:8), “quanto mais se lê melhor se escreve, e quanto mais se escreve melhor se ler”.

Para 25% dos alunos o incentivo é dos pais. Na visão dos alunos é na família que eles começam a ter contato com a leitura, como nos indica PERISSÉ (2004, p.10).

As crianças que desde os primeiros anos de vida se habituam a manusear livros infantis coloridos e ouvem histórias contadas pelos pais e avós, que mais tarde, lêem aventuras cujos protagonistas são crianças da sua mesma idade. Essas pessoas sentem um imenso prazer na leitura, porque experimentaram esse prazer de modo adequado as etapas de sua vida.

Enquanto que, 13% dos alunos o incentivo é dado pelo professor. Para tais alunos a leitura se torna mais interessante quando o professor incita-os a gostar de ler, mediante as suas ações como leitor. Segundo Martins (1994, p.34), “a função do educador não seria precisamente a ensinar a ler, mas a criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem conforme os seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo suas dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.”

Sobre a mesma questão, 10% dos alunos afirmaram que são incentivados pelas informações que os textos trazem. Na visão desses alunos as suas curiosidades de entender um texto possibilita o seu engajamento na leitura, bem como a busca de novas informações, para estar atualizado. Para Kato (1995, p.19) “ao ler, a criança tem como estímulo palavras e frases significativas, pelo menos no contexto natural de comunicação.”

Para 2% dos alunos o incentivo é dos colegas e amigos. Na visão desses alunos as atitudes e ações dos colegas em relação à leitura estimula-os a gostar de ler, a fazer parte a sociedade letrada. Mas segundo Martins (1994, p.12) “ninguém ensina ninguém a ler, o aprendizado é em última instância, solitário embora se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo.”

Ao questionar como consideram a sua leitura, 50% dos alunos afirmaram que é regular para a série que estudam. Para esses alunos a leitura é decifratória. As afirmações indicam que eles mesmos avaliam a sua leitura como pouco desenvolvida, não lêem corretamente e têm dificuldade de ler textos principalmente os mais difíceis. Os mesmos acreditam que lêem pouco. Para Lacerda (2004:30), “o problema de aprendizagem reside, ainda na falta de estímulos ou condições necessárias, oferecidas pela escola, para que o educando possa desenvolver competência tanto na escrita quanto na leitura”.

E 20% desses alunos afirmaram que consideram que lêem pouco. Para esses alunos o seu ato de ler é insatisfatório. As informações indicam que os alunos não gostam de ler, que têm pouco interesse pela leitura e que a consideram como algo difícil, pelo motivo que a leitura exige compreensão, sentido, reflexão e argumentação. Para KLEIMAN (1998: 16), “ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo no qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido”.

Outros, 20% dos alunos responderam que consideram que leem devagar. Na visão deles mesmos a leitura é algo que não é fluente, que ainda não leem corretamente, que não têm habilidades necessárias para compreender os textos mais elaborados, com palavras difíceis. Tais informações indicam a limitação destes alunos, já que estes mesmos avaliam como uma leitura que precisa ser melhorada. BACELAR (2000:63) diz: “um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente”.

10% desses alunos consideram que a sua leitura apresenta muitas dificuldades. Na compreensão desses alunos essas dificuldades referem-se à leitura de frases e palavras curtas. Dizem que lêem silabando e devagar. Estas afirmações indicam que os alunos estão em fase de aprendizagem, ou

seja, aprendendo a ler. Ainda não tem contato com fontes mais elaboradas. Desse modo CAGLIARI (1995:150) diz: “a escola que não lê muito para os seus alunos e não lhes dá a chance de ler muito está fadada ao insucesso e não sabe aproveitar o melhor que tem a oferecer aos seus alunos.”

Na pergunta sobre como a leitura é realizada na escola, 55% dos alunos responderam que é realizada com textos do livro didático. Para esses alunos as suas leituras têm por base o livro didático que é o seu principal recurso, talvez única fonte utilizada na escola. Tal informação indica que o acesso a outros textos é limitada a apenas textos do livro. Neste caso há uma prioridade ao livro. Conforme Fontes (1989:38), “(...) o livro didático, pode contribuir para a aquisição dos comportamentos de língua e pensamento através da imitação, mas, certamente não garante uma leitura crítica e transformadora da realidade.(...)”.

Para 22% dos alunos a leitura na escola é realizada com textos copiados do quadro. Estas respostas indicam que os textos que alunos têm acesso são restritos apenas a cópias, sem a beleza do texto escrito, podendo conter, inclusive erros de transcrição. Nesse caso a leitura é realizada de forma seqüenciada, sendo obrigados a seguirem a rotina da cópia no quadro. Sobre isso CAGLIARI (1995:179) diz: “a escola obriga a criança a agir de outra maneira, pretensamente ensinado como lê um texto e depois responde a um questionário.”. Daí os alunos são estimulados apenas a aprender a copiar e buscar resposta de exercícios, não há espaço de criar, elaborar suas idéias.

E, 13% dos alunos afirmaram que a leitura na escola é realizada com leitura silenciosa e coletiva. As respostas indicam que estes tipos de leitura são as mais trabalhadas na escola, pois na escola é comum fazer a leituras silenciosas e coletivas entre os alunos nas suas atividades escolares. Tais afirmações indicam que estes alunos apreendem a ler silenciosamente em sala, mas não treinados para lerem em público. De acordo com CAGLIARI (1995:156). “na escola se ensina mais comumente aos alunos o uso da leitura visual silenciosa, individual para a reflexão, que o da leitura oral pública”.

Surpreendentemente, 10% dos alunos afirmaram que a leitura na escola é realizada com poesias, contos, fábulas. Estas respostas indicam que estes têm pouco acesso a outras fontes de estudo. Estes tipos de textos podem estimular os alunos a gostarem de ler. O fato de poucos alunos realizarem esse tipo de leitura é um dado preocupante. De acordo com TEBEROSKY (2003:145) “prover o espaço das crianças com histórias, poemas ou livros informativos é uma condição essencial para favorecer o acesso à língua escrita e para motivar o desejo e gosto pela leitura”.

Ao serem questionados sobre para que servem as atividades de leitura, 60% dos alunos afirmaram que servem para ajudar a ler outros textos mais difíceis. Na visão desses alunos as atividades de leitura possibilitam adquirir novos conhecimentos, para ler textos mais elaborados. Para ZILBERMAN (1998:34) “o desempenho incipientes da criança retrata pois, a sua concepção real do ato de ler, mas na escola no desempenho observável do aprendiz, pode tentar ajudá-lo com tarefas mais fáceis, menos desafiantes, usando textos simplificados, absolutamente artificiais e pouco significativos para a criança”.

15% dos alunos responderam que as atividades de leitura servem para ajudar na sua aprendizagem. Na visão desses alunos a leitura é importante para seu processo de crescimento intelectual, por isso a consideram indispensável. Neste modo, é por meio da leitura que o ser humano adquire saberes necessários para sua vida em sociedade e que lhe possibilita cumprir seus deveres escolares. Para Lacerda (2004:64). “(...) há uma grande diferença na aprendizagem entre crianças que tem acesso às historia infantis e aquelas que não têm”. Ou seja, os alunos que têm contato com livros em outros ambientes que não seja somente na escola, terão um melhor desempenho quanto à sua aprendizagem.

Para, 10% dos alunos afirmaram que as atividades de leituras servem para estimular o gosto pela a leitura. Estas afirmações indicam que estes alunos associam as atividades de leitura realizada na escola com o ato de responder as atividades e entendem que isso estimula a leitura. De fato, ao ler as atividades é um contato que estes têm que poder possibilitar a ter prazer pela leitura. .Todavia, é um ato muito restrito que trabalha pouco a leitura e sim, o hábito de perguntas e respostas, que pouco desenvolvem o intelectual do aluno e sua criatividade. Segundo Abud

(1987:47), “os alunos são levados a querer a prender a ler, a escrever e a falar, pelas vivências sociais criadas em sala de aula”.

Sobre a mesma questão, 10% desses alunos responderam que as atividades de leitura servem para ler com rapidez. Para esses alunos as atividades possibilitam uma prática ativa que os ajuda a exercer ou desempenhar a sua leitura com mais facilidade e agilidade, podendo, e torna-los bons leitores. Conforme Vicira (2007: 29), “para formar leitores, é preciso que a prática de leitura seja freqüente, todos os dias, com horário diário e muita empolgação”. Assim a leitura não pode ser somente para responder tarefas, como um ato superficial e mecânico, mas com algo que transforma e informa.

E 5% dos alunos responderam que as atividades de leitura servem para ajudar a interpretar os textos. Para esses alunos as atividades de leitura possibilitam uma melhor compreensão para os textos lidos ou estudados. Tais respostas mostram que através das atividades os alunos entendem que podem adquirir o hábito de ler com compreensão. Para Batista (2007:44), “para contribuir com o desenvolvimento da capacidade dos alunos de ler com compreensão é importante que o professor lhe proporcione a familiaridade com gêneros textuais diversos (historias, poemas, contos, (...))”.

Ao indagar sobre como preferem ler, 40% dos alunos responderam que preferem ler sozinhos. Estas respostas indicam que estes alunos quando leem individualmente compreendem melhor e assimilam mais os conhecimentos. A leitura quando praticada individual com mais tempo e disponibilidade, também pode ajudar no desenvolvimento de um bom leitor. Para Bencini (2006:35). “(...) se o objetivo é formar leitores autônomos, capazes de estudar sozinhos, é fundamental que os alunos compartilhem a leitura e se ajudem nas tarefas (...)”.

30% dos alunos preferem lêem juntos com a professora e os colegas. Na visão desses alunos o fato de o professor ser seu interlocutor pode tirar suas dúvidas e contribuir para sua formação de leitor no sentido de fazer a leitura com mais interesse e gosto. Tais afirmações demonstram também certa insegurança e por isso os alunos preferem contar com a ajuda da professora e colegas. Neste sentido Barbosa (2000:46), destaca que; “é preciso que professores tenham

conhecimento sobre o processo de leitura, bem com saber as estratégias e habilidades desenvolvidas pelo leitor, para poderem decidir com eficácia como ensinar leitura”.

Somados a estes, 10% dos alunos afirmaram que preferem ler na escola, com os colegas. Tais afirmações indicam que estes alunos somente buscam ler na escola, limitando-se apenas às leituras pelo professor. A resposta mostra que os alunos apresentam pouco interesse pela leitura não entendendo-a como uma atividade através da qual eles possam sonhar e conhecer outros mundos. Segundo Lerner (2002:17-18), “o desafio que a escola enfrenta hoje, é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito. De formar seres humanos críticos capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição frente à mantida”.

10% dos alunos afirmaram que preferem ler em voz alta para os outros ouvirem, e os outros 10% e preferem lêem silenciosamente. Tais afirmações indicam que os alunos utilizam estratégias para se desenvolverem melhor, diante de suas leituras, pois a leitura silenciosa contribui para estimular o intelectual do aluno bem como para ter conhecimento do texto e também como uma preparação para ler em voz alta. Segundo Teberosky (2003:72), “a leitura em voz alta permite associar os signos gráficos com a linguagem, a linguagem com os tipos de textos os gêneros e os suporte materiais sobre os quais são apresentados”.

Nas questões abertas os alunos apresentaram uma dificuldade em respondê-los, pois ao serem questionados como gostariam que fosse as leitura na escola, 30% dos alunos afirmaram não saber responder. Esses alunos ainda não têm uma idéia formada de como melhorar sua leitura, talvez seja pela pouco hábito que esses alunos têm com a leitura e por não saberem esclarecer suas ideias, já que esses a praticam apenas para cumprir necessidades.

Sobre a mesma questão, 23,5% dos alunos responderam que a leitura realizada na escola está boa e que não precisa mudar. Tais respostas mostram que estes aceitam tudo o que lhe indicam. Neste caso, os alunos só leem para decifrar as palavras sem o desejo em compreender o que os textos dizem. Conforme Martins (1994:25), “a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e a escrever, e muitos têm sua talvez única oportunidade de contato com os livros (...)”.

Entretanto, 46,5% dos alunos afirmaram que gostariam de ler fabulas, gibis, revistas, contos e poesias. Tais afirmações indicam que os alunos preferem leituras diversificadas, possivelmente porque são textos que apresentam uma linguagem de fácil compreensão e que, na maioria das vezes, são textos curtos.

Todos esses tipos de leitura são interessantes e podem despertar a criatividade, a imaginação do aluno, bem como ampliar o vocabulário e a capacidade de interpretar textos. Para Prado (2003:59), “formar bons leitores significa encontrar as crianças e enfeitiçá-lhes com o poder que vem dos livros”. De acordo com o autor é preciso trabalhar com os alunos os mais diversos livros e não somente o livro didático.

Ao serem questionados que tipo de textos eles gostam de ler, 85% dos alunos afirmaram que gostam de ler histórias infantis e contos. Para esses alunos a leitura de contos lhes chama a atenção por conter fatos que podem ser relacionados com suas imaginações de crianças e pela histórias dos super-heróis que são muito comuns nestes materiais e as crianças gostam muito.

Tais respostas indicam que estes alunos preferem textos que tenham relação com seu cotidiano. Talvez seus pais contem histórias infantis e também através de programas infantis as crianças têm acesso. De acordo com Teberoski (2003:74), “a leitura de contos é uma fonte de aprendizagem de vocabulários”.

Sobre a mesma questão, 15% dos alunos afirmaram que gostam de ler revistas em quadrinhos e outros textos. As respostas indicam que os alunos gostam de ler aquilo que lhe chama a atenção ou, que faz parte do seu mundo infantil. As revista em quadrinhos trazem muitas figuras coloridas, textos curtos e fatos que faz com que as crianças se envolva nestas histórias. E os outros textos a que estes se referem pode ser textos próprios do livro didático, no qual estes tem mais contato no seu cotidiano escolar.

Neste sentido, Guedes-Pinto, et al (2007:29), diz: “o texto didático pode e deve ser levado para as aulas de Língua Portuguesa para ser lido, interpretado e analisado como um dos muitos gêneros textuais”.

Estas respostas indicam que estes alunos têm acesso a alguns tipos de leitura. A prática de leitura só acontece se os alunos apresentarem interesse, e se sentirem estimulados de alguma forma, seja pela família ou por parte da escola. Para se tornar um leitor competente é preciso muita dedicação e empenho.

ANÁLISE DO ESTÁGIO

Nesta parte deste trabalho apresento uma análise estágio realizado na E.M.E.I.F Vitória Bezerra, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Posso dizer que o estágio teve início desde o 1º dia que entrei no curso de Pedagogia, pois as disciplinas cursadas me serviram de embasamento teórico, para saber agir em certas ocasiões em sala, já que muitos dos conteúdos citados e discutidos no decorrer do curso ajudaram-me a encarar com mais autonomia algumas situações no momento do estágio.

Contei com o apoio da direção da escola e com o auxílio da professora, que foi bastante necessária em vários momentos. Muitos problemas foram encontrados por minha parte, dentre eles a minha falta de experiência em sala de aula. Essa inexperiência ocasionou-me certa insegurança e medo e o grande número de alunos também assustou-me um pouco. A sala é composta por 37 alunos, e com um caso de aluno com necessidades especiais.

A primeira semana pareceu-me a mais difícil. Por ser o meu primeiro contato mais especificamente com os alunos, e pelo motivo que ainda não “conhecer” o gosto e ações dos alunos que são fatores determinantes para o ensino aprendizagem.

O eixo condutor das aulas foi mais especificamente o trabalho com textos, em vista de desenvolver o hábito da leitura. As aulas foram trabalhadas de forma interdisciplinar, que em alguns momentos chegou a confundir os alunos, uma vez que estes não tinham o hábito de trabalhar deste modo. Ficaram perguntando a que disciplina pertencia, na hora de registrar as informações.

Utilizei materiais concretos e percebi que eles facilitam a aprendizagem dos alunos, pois os alunos se envolvem mais, prende a atenção de todos que querem participar e descobrir os resultados. A sala com muitos alunos gera tumulto e o barulho atrapalha o desenrolar da aula. Nestes momentos eu ficava irritada, e isso fazia com que fugisse um pouco do objetivo da aula. E isso, é ruim, mas é um realidade em sala de aula.

A presença da professora foi fundamental em alguns momentos, pois houve situações em que precisei do seu auxílio para controlar a turma, principalmente após o intervalo que os alunos voltavam muitos agitados, barulhentos. A condução da aula após o recreio ficava difícil, ou seja, levava alguns minutos para retornar à normalidade. Sem dúvida, o primeiro momento antes do intervalo, a aula rende mais aprendizagem.

Quando percebi este ponto comecei a trabalhar os conteúdos que exigiam mais atenção no primeiro momento, como a leitura e interpretação dos textos. Os alunos apresentam muita dificuldade em expor suas idéias, de forma organizada. A oralidade limita-se ao hábito de interpretar ou responder às perguntas feitas.

No início no momento das discussões quase não havia a exposição de idéias, a participação oral. Este é um ponto que considero que os alunos conseguiram avançar bastante nas última semanas. E aqui eu usei uma estratégia que não deveria ter usado, pois falei que se não houvesse participação, iria colocá-los para copiar os textos grandes. Mas lembrando que em certos momentos só consegui desenvolver o aula com cópias, por que estes só contribuíam ou prestavam atenção através da cópia.

Então, percebi como a atenção vale muito, pois nos momentos que não recebi atenção desejada, ficava um pouco destimulada e se preocupada por não ter desenvolvido a aula como tinha planejado. E agora compreendo claramente o porquê que muitos professores vivem desmotivados, porque a realidade da sala de aula não é como gostariam que fossem com alunos "calmos" que aceitem tudo de forma tranquila. Percebi que quando as aulas envolvem algo do cotidiano dos alunos, estes se envolvem mais, participam com seus próprios exemplos.

Algumas das atividades que realizei foram consideradas difíceis por grande parte dos alunos, por exemplo, o jogo das divisões. Alguns alunos não conseguiram realizar tal atividade por ser avançada para o nível deles. Como estes apresentam grande dificuldade na matemática, não conseguiram responder. Então, deveria ter feito antes um estudo mais aprofundado vindo ao

dificuldades dos alunos. Aprendi a lição e no jogo da roleta da multiplicação e divisão, fiz revisão das operações. Os alunos saíram-se melhor, mesmo com suas limitações.

Um outro ponto observado que prejudica na aprendizagem dos alunos é a questão da nota. Quando eles participam das atividades só se interessam em tirar notas boas e não em realizá-las para a aprendizagem que servirá para sua vida futura. Quando a atividade não é para notas estes não se preocupam em participar em se envolver nos assuntos e isso é ruim. Acredito que este seja um dos motivos que os alunos tenham muitas dificuldades, por que eles não querem aprender, somente querem decorar para tirar notas boas. Esse costumes deles fez com que sentissem dificuldade na atividade que desenvolvi, porque exigiam interpretação e compreensão.

Quanto à ampliação do vocabulário utilizei vários momentos com o dicionário. Nesta atividade percebi que os alunos são muitos apressados, não se importam com a aprendizagem, o objetivo é terminar rápido, sem discussão, reflexão, é apenas cópia. Mas com esta atividade pude mostrar que o objetivo não é terminar rápido, mas ampliar o seu vocabulário e conhecimento para ser usado em outras ocasiões.

A leitura mais utilizada com os alunos foi à leitura coletiva e silenciosa. A leitura individual foi bem desenvolvida nos primeiros dias, depois não dava mais certo, porque os que liam rápido passavam a conversar e atrapalhar todo o desenrolar da leitura do texto. Como é sabido não basta ler, mas compreender o que o autor quer dizer. Nas aulas, o texto não era trabalhado apenas o texto em si, mas vários outros conteúdos. No texto "um prédio bem agitado", foram discutidos vários conteúdos, como à ampliação do vocabulário, noções de verbos, a função do nosso corpo e os órgãos existentes no organismo, e até questão de ambiente. Então os textos foram trabalhados de muitas maneiras, além de possibilitar desenvolver a prática de leitura.

Durante o estágio percebi a falta de curiosidade dos alunos com relação aos temas trabalhados, pois estes dificilmente questionavam, e isso dificultava a avaliação do que estava sendo realizado. Como os alunos não perguntavam não dava para saber se eles estavam compreendendo o tema abordado. Mas ficou comprovado que não assimilam tudo dos conteúdos estudados. Através de uma atividade avaliativa estes mostraram várias dúvidas. Estes somente

estudados. Através de uma atividade avaliativa estes mostraram várias dúvidas. Estes somente questionam quanto estão diante de um exercício que servira para nota. Eles somente querem desses tirar suas dúvidas no momento da realização da atividade. O fato de ficarem calados nas aulas dá a entender que estão entendendo tudo e isso não acontece.

Como a maioria das atividades foram desenvolvidas em grupos, pude perceber que há uma dificuldade enorme de trabalhar em grupo com esses alunos. Eles escolhem com quem querem fazer as atividades e assim alguns ficam excluídos. Nas primeiras atividades eles escolheram os grupos. Como houve tumulto na hora escolheram os grupos, eu passei formar os grupos, o que também gerou insatisfação por parte de alguns. Com o passar dos dias houve a participação de todos nos grupos, como por exemplo: a leitura de livros infantis em que cada grupo que deveria apresentar.

No início, o meu objetivo com essa atividade seria fazer uma apresentação da história em forma de entrevista, mas não deu certo, pois alguns alunos não conseguiram elaborar questões que pudessem relatar a história. Então, outra estratégia foi usada. Os alunos apresentaram para o grupo na forma oral, com destaque ao título, autor, história e também tirando a mensagem das histórias. Os textos trabalhados abordavam a questão de trabalhar em grupo, uma forma de os alunos compreenderem a importância do trabalho em grupo, necessário para todos.

Os livros são de uma coleção da escola (Construindo o Caráter) de Frank Durier. Os temas trabalhados foram: Pertencimento a uma equipe; Minha ajuda é valiosa; Seguindo as regras; Dizendo sempre a verdade; O que penso é correto?; É preciso ter coragem; Vá em frente, você consegue!. Com isso foi focado também algumas regras da sala, onde estes mesmos criaram as regras necessárias para diminuir o barulho na sala de aula. Após a criação das regras por eles próprios coloquei-as em cartaz e ficaram expostas no mural.

Foram realizadas várias atividades na semana do trânsito, com cartazes, vídeo, textos e jogral. Os alunos participaram com bastante interesse. Este é um assunto da realidade que eles conhecem se envolveram bastante. Com este tema também foi desenvolvido a produção de textos. Percebi que estes alunos apresentam muitas dificuldades na ortografia, na organização de idéias.

Apesar de ter trabalhado bastante a produção de texto, acredito que deveria ter focado mais, pois é uma atividade que ajuda o aluno a ampliar seu vocabulário, a elaboração de idéias para se expressar melhor, e no desenvolvimento da leitura. Esta era uma atividade que os alunos não gostavam e alguns não queriam realizar por causa de sua dificuldade. Trabalhei de diversas formas, inclusive um roteiro para elaborar o texto, como termina um texto já começado, etc. Esta é uma atividade que ajuda aos alunos tanto na questão ortográfica como na compreensão da escrita e leitura.

Na semana dos jogos pude perceber o envolvimento dos alunos com mais interesse e entusiasmo, pois dias antes estes já apresentavam ansiedade comentando sobre o evento. É uma semana muito esperada por todos. Por ser um ambiente diferente da sala de aula estes mostram-se mais afetivos com os colegas e professores, com interesse em participar. Todos querem participar, diferentemente da sala de aula que ficam inibidos, alguns pela timidez e outros por medo de errar e os colegas rirem.

Um fato que me chamou atenção foi à questão da rotina, que quando uma atividade vira rotina deixa de ter participação. Este foi o caso dos textos que eu levava todos os dias. No início foi a maior empolgação, na última semana os alunos não queriam participar, já era considerado chato. Isto também por que estes alunos não gostam de ler, e estes textos exigiam tal habilidade. Neste caso o que predomina é a falta de leitura na sala de aula.

Por isso, a importância de trabalhar com vários textos literários, poéticos, informativos etc. Os textos mais atrativos trabalhados foram as fábulas e também as músicas. O fato de as fábulas apresentarem textos curtos, de fácil compreensão e pelas ilustrações chamam a atenção deles. A música é algo que está inserido no cotidiano dos alunos. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais consta (2001:55), “É preciso portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando os alunos que leia apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede”.

Outras atividades utilizadas que renderam muita aprendizagem foram as que os alunos iam ao quadro para responder ou corrigir os exercícios. Eles gostam e participam. A tarefa de casa considero proveitosa apesar de grande parte dos alunos não cumprirem, pois no momento da correção da tarefa de casa surge algumas dúvidas, principalmente dos que não fizeram e estão tentando fazer em sala.

O estágio foi um momento de grande aprendizagem, de conhecer a prática em sala de aula. Mesmo com a insegurança consegui avançar, conhecer a realidade de estar em sala de aula como professora. É uma situação bastante diferente da esperada. Ser professor é uma tarefa difícil, que exige preparação, pois mesmo com a aula pronta há momentos que não dá certo. Então, o professor precisa saber lidar com as várias situações, elaborar novas estratégias e também saber relacionar com o conhecimento do aluno. Mas o que importa é que em um pequeno espaço de tempo contribuí de alguma forma para crescimento os alunos. no que se refere ao interesse deles, reforçando a importância da participação para desenvolver suas habilidades em qualquer situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tive a oportunidade de estudar uma temática bastante complexa, buscando entender como ela acontece na escola e como os alunos consideram suas práticas de leitura, fato este que precisa muito ser trabalhado e discutido nas escolas, pois, a leitura ainda é considerada, pelos alunos, como algo difícil.

O ato de ler não se justifica apenas pela decodificação das palavras em expressões orais, mas sim, em um instrumento de comunicação entre os homens permitindo novas perspectivas ao indivíduo.

Conclui-se que os alunos não consideram a leitura como algo transformador, como instrumento de comunicação e que a mesma possibilita-os atuar nesta sociedade letrada. Os alunos a consideram como uma obrigação escolar para responder as atividades em sala de aula. O contato destes com os textos escritos têm por base o livro didático, que é um indicativo da dinâmica da sala de aula.

O estudo demonstrou que os alunos não compreendem palavras e textos mais elaborados, revelando a concepção de leitura como decifração, entendendo-a como apenas uma obrigação, uma necessidade e assim apresentam pouco interesse pela leitura.

Por ocasião do Estágio a leitura foi trabalhada com os alunos de modo significativo, tentando formar leitores críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUD, Maria José Milharesi. O ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização. São Paulo: E.P.V.1987.
- BARBOSA, Débora Márcia de Sá. O ensino de leitura: ampliando a habilidade leitora dos alunos. Fortaleza: Perfil Cidadão. 2004.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1995.
- CARVALHO, Marlene. Guia Prático do Alfabetizador. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- FAZENDA, Ivani et al. (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____ Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 4 ed. São Paulo: Loyola. 1999
- FERREIRO, Emília. Psicogênese da Língua Escrita. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FULGÊNICO, Lucía e LIBERATO, Yara. A Leitura na Escola. São Paulo: Contexto, 1996.
- GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2005.
- KATO, Mary. O aprendizado da Leitura. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura. 6 ed. Campinas: Pontes, 1999.
- _____ Oficina de Leitura: teoria e prática. 6 ed. Campinas: Pontes, 1998.
- PERISSÉ, Gabriel. Ler Pensar e Escrever. 4 ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.
- TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. Aprender a Ler e a Escrever: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed. 2003.

ANEXO – I

PLANO DE AÇÃO

O estágio é parte da preparação do curso de formação, que possibilita a integração do formando com a escola e a sala de aula. É o momento em que o futuro professor tem contato direto com os alunos e oportunidade de aprofundar mais seus conhecimentos como forma de compreender a diversidade escolar.

Para Barreiro (2009:88-90), “o estágio se constitui em espaço de aprendizagem e de saberes, em momento de integração entre teoria e prática, lugar por excelência para que o futuro professor faça uma reflexão sobre sua formação e sua ação”.

O estágio será desenvolvido na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Vitoria Bezerra, na turma de 5º ano.

Na pesquisa realizada na escola sobre a compreensão dos alunos a respeito da leitura, os resultados indicaram que os alunos têm uma leitura limitada e que a fazem para cumprir as necessidades de realização de tarefas.

Diante disso, o meu interesse é propor, por ocasião do estágio, atividades que possam desenvolver a capacidade de argumentação, de compreensão e de construção da leitura. Tais atividades serão realizadas de modo que os alunos se sentiam livres para utilizarem a linguagem adequada em qualquer situação e vivenciem experiências coletivas de leitura de diversos gêneros textuais.

Por essa razão o meu eixo condutor das aulas será a leitura, de modo que os conteúdos sejam trabalhados de forma interdisciplinar.

Objetivos

- Realizar atividades que envolvam o estudo de conteúdos das diferentes disciplinas.

- Possibilitar a compreensão de leitura de textos diversos.
- Organizar atividades que permitam vivências de leituras e escritas e a aprendizagem dos conteúdos curriculares.
- Utilizar diversos tipos de textos para aprimorar a leitura.

Metas

- Realizar discussão de textos referentes às diferentes disciplinas.
- Oportunizar momentos para expressão da capacidade de falar, ouvir e escrever.
- Realizar atividades de pesquisa para estimular a curiosidade do aluno, possibilitando criar, discutir, perguntar, refletir e compreender.
- Desenvolver jogos que facilitem a compreensão dos conteúdos estudados.

ANEXO – II**QUESTIONÁRIO**

1 – Como é a forma como você lê?

- a- () Leio quando preciso responder as atividades da escola.
- b- () Gosto de ler qualquer texto.
- c- () Gosto de ler apenas historinhas infantis.
- d- () Leio somente por necessidade.
- e- () Leio apenas texto curtos.

2 – O que você mais lê?

- a- () Jornais, revistas.
- b- () Livrinhos de leitura e gibis.
- c- () Somente o livro didático.
- d- () Não tenho costume de ler.

3 - Para você as leituras realizadas na escola?

- a- () Servem para ajudar nas atividades.
- b- () Servem para informar sobre o mundo.
- c- () Servem para aprender os conteúdos.
- d- () Servem para interpretar os textos.

4 – Quando lê um texto:

- a- () Compreendo tudo que leio.
- b- () Compreendo se o texto for fácil.
- c- () Compreendo as frases curtas com palavras fáceis.
- d- () Quando as palavras são grandes não compreendo bem.
- e- () Não compreendo bem se o texto for longo.

5 – Como você entende a importância da leitura?

- a- () Serve para estudar as matérias da escola.
- b- () Serve para a diversão porque leio histórias engraçadas.
- c- () Serve para responder as tarefas.
- d- () Serve para revisar os conteúdos que a professora explicou.
- e- () Serve para aprender mais e ter informações.

6 – Por quem você é incentivado a ler?

- a- () Pela professora.

- b- () Pelos pais.
- c- () Pelos colegas, amigos.
- d- () Pelas informações que os textos trazem.
- e- () Pelo interesse em aprender.

7 – Você considera que sua leitura é?

- a- () Regular, pois ainda estou aprendendo a ler.
- b- () Regular para a série que estudo.
- c- () Tenho muita dificuldade em ler.
- d- () Leio pouco.
- e- () Leio devagar.

8 – A leitura na escola é realizada:

- a- () Com textos copiados do quadro.
- b- () Com leitura silenciosa e coletiva.
- c- () Com textos do livro didático.
- d- () Apenas com textos informativos ou de auto-ajuda.
- e- () Com poesias, contos, fábulas.

9 – As atividades de leitura servem para:

- a- () Estimular o gosto pela a leitura.
- b- () Ajudar na aprendizagem.
- c- () Ajudar a interpretar os textos.
- d- () Ajudar a ler com rapidez.
- e- () Ajudar a ler outros textos mais difíceis.

10 – Como você prefere ler?

- a- () Na escola, com os colegas.
- b- () EM voz alta para os outros ouvirem.
- c- () Em casa sozinho.
- d- () Junto com a professora e os colegas.
- e- () Silenciosamente.

11 – Como você gostaria que fossem as leituras na escola?

12- Que tipo de leituras você gosta de ler?
